

Relatos de Vida – Celso Foelkel

CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira S.A.

1976 – 1979 – “33 anos em 3,3”



Desafios, dificuldades, vitórias e amizades duradouras

Relatos de Vida – CENIBRA

1976 – A fábrica em construção



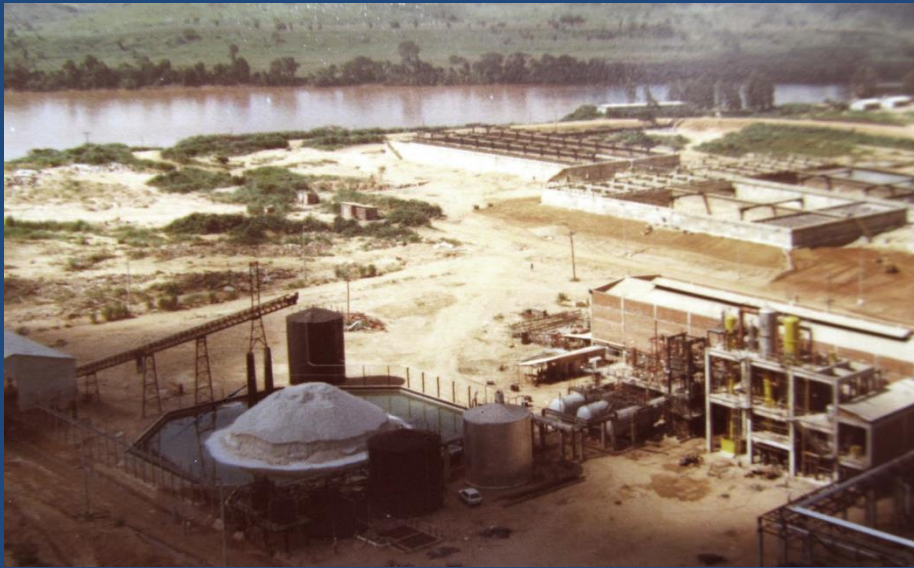
Relatos de Vida – CENIBRA

1976 – A fábrica em construção



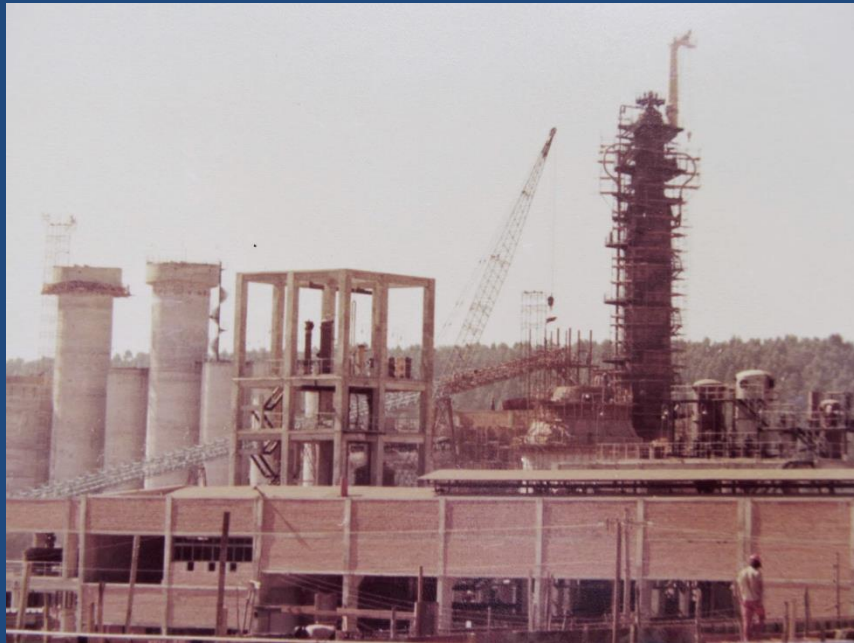
Relatos de Vida – CENIBRA

1976 – A fábrica em construção



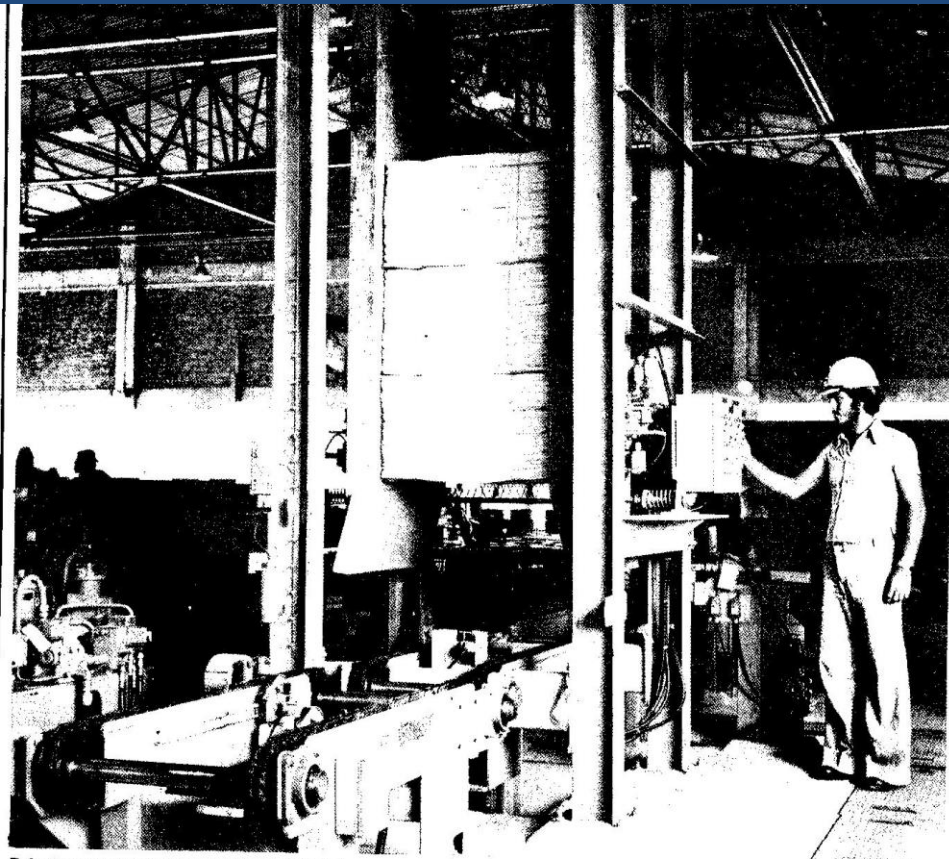
Relatos de Vida – CENIBRA

1976 – A fábrica em construção



Relatos de Vida – CENIBRA

1976 – “Falta pouco para começar”



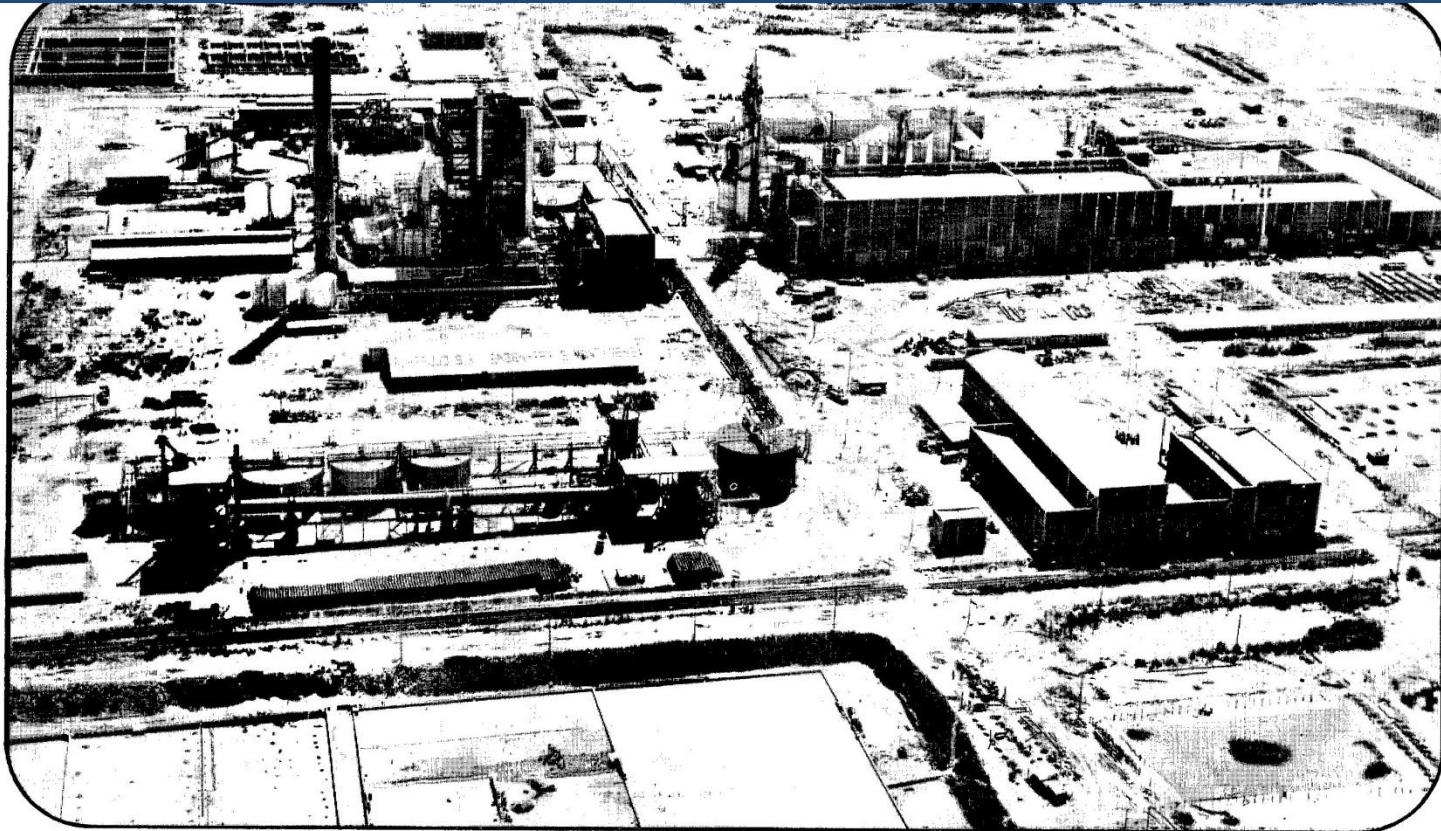
Enfardamento de celulose já está sendo testado

Falta pouco para o início de operação



Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – “Falta pouco para começar”



Fábrica começa a operar este mês

página 4

Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – Inauguração da fábrica



ANO 1 Nº 3 OUTUBRO 1977

DUPLA SIGNIFICAÇÃO DA CENIBRA

Durante a solenidade de inauguração da nossa primeira unidade industrial o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Fernando Roquette Reis, pronunciou importante discurso, destacando a dupla significação da CENIBRA: de um lado o empenho da gente mineira e, de outro, a importância da CENIBRA para a economia brasileira. Na página 3, a íntegra do discurso.

PRESIDENTE GEISEL INAUGURA CENIBRA

Com a presença do Presidente da República, Ernesto Geisel, foi inaugurada no dia 30 de setembro, no município de Belo Oriente, no Vale do Rio Doce (MG), a fábrica de celulose da Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA, empresa constituída a partir da associação da Companhia Vale do Rio Doce e do consórcio japonês Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development Co. Ltd (JBPR). A CENIBRA, que vai produzir cerca de 70 mil toneladas de celulose branqueada de eucalipto, fibra curta até o final do ano, de verá realizar a primeira exportação para o Japão.

Reis, presidente da CENIBRA, Carlos Márcio Ramos, embaixador do Japão no Brasil, Kenzo Yoshida, ex-governador de Minas e presidente da Usiminas, Rondon Pacheco, presidente da JBP, Fumio Tanaka, Vice-presidente da CVRD, Heinz Werner Herbert Von Uslar, diretor Financeiro da CENIBRA, Fernando Henrique da Fonseca, diretor de operações da CENIBRA, Renato Gomes Moretzsohn, Diretor Comercial da CENIBRA, Ryunosuke Inoue, Diretor Técnico da CENIBRA, Takahiko Kobayashi, Diretor de Controle, Tsuneo Sugawara, prefeito de Belo Oriente, Jaques



Geisel descobriu a placa, inaugurando a fábrica.

Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



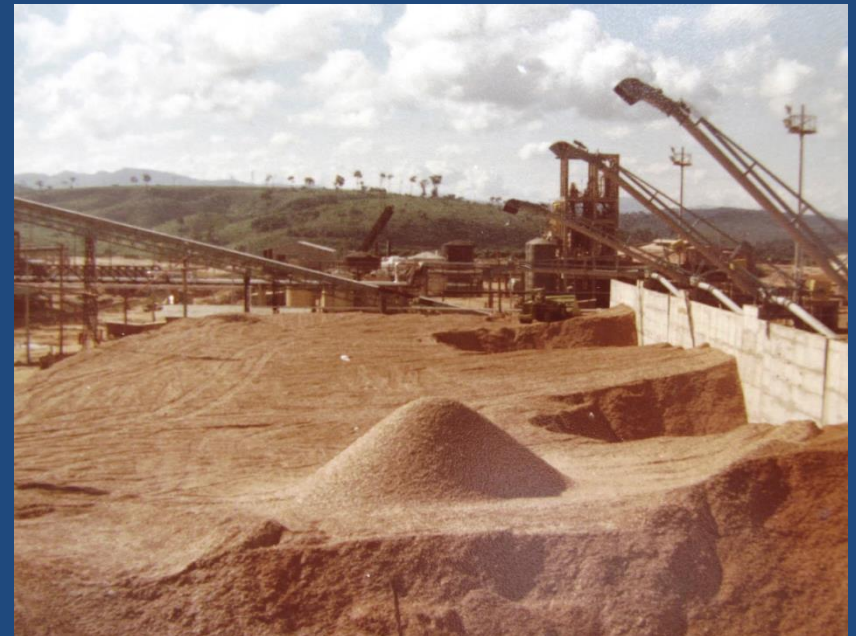
Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

1977 – 1979 – A fábrica operando para produzir celulose branqueada de eucalipto para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

A fábrica atual com modernizações e aumentos de capacidade de produção



Relatos de Vida – CENIBRA

A fábrica atual com modernizações e aumentos de capacidade de produção



Cortesia: CENIBRA

Relatos de Vida – CENIBRA

A fábrica atual com modernizações e aumentos de capacidade de produção



Cortesia: CENIBRA

Relatos de Vida – CENIBRA

A fábrica atual com modernizações e aumentos de capacidade de produção



Cortesia: CENIBRA

Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – Branqueamento da celulose



Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – Branqueamento da celulose

Agora foi a vez de branquear nossa celulose

Numa operação realizada em cinco dias, no Laboratório de Pesquisas da fábrica, em Belo Oriente, a CENIBRA produziu no dia 27 de julho a sua primeira celulose branqueada. O produto, obtido a partir do eucalipto saligna do Projeto Linhares-2 da Florestas Rio Doce, alcançou a alvura de 90 graus GE.

Nesta primeira experiência, coordenada por Ceslavas Svinakevictus, foi envolvido o pessoal da Divisão de Laboratório de Pesquisas, com o auxílio da Divisão de Testes Físicos, do Departamento de Controle de Qualidade. Foram realizadas quatro operações de branqueamento com o mesmo processo a ser utilizado pela fábrica em operação, ou seja, com dióxido de cloro, em seis estágios.

A madeira da primeira celulose branqueada da CENIBRA foi fornecida pela Florestas Rio Doce em forma de cavacos.

Esse trabalho faz parte do programa de pesquisas do Departamento de Controle de Qualidade, com duração prevista para aproximadamente 90 dias, quando serão realizadas análises de madeira, celulose não alvejada e celulose branqueada.

Fonte: Jornal da Cenibra

Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – Seca dos ponteiros do eucalipto



Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – A madeira inicial de árvores com cancro



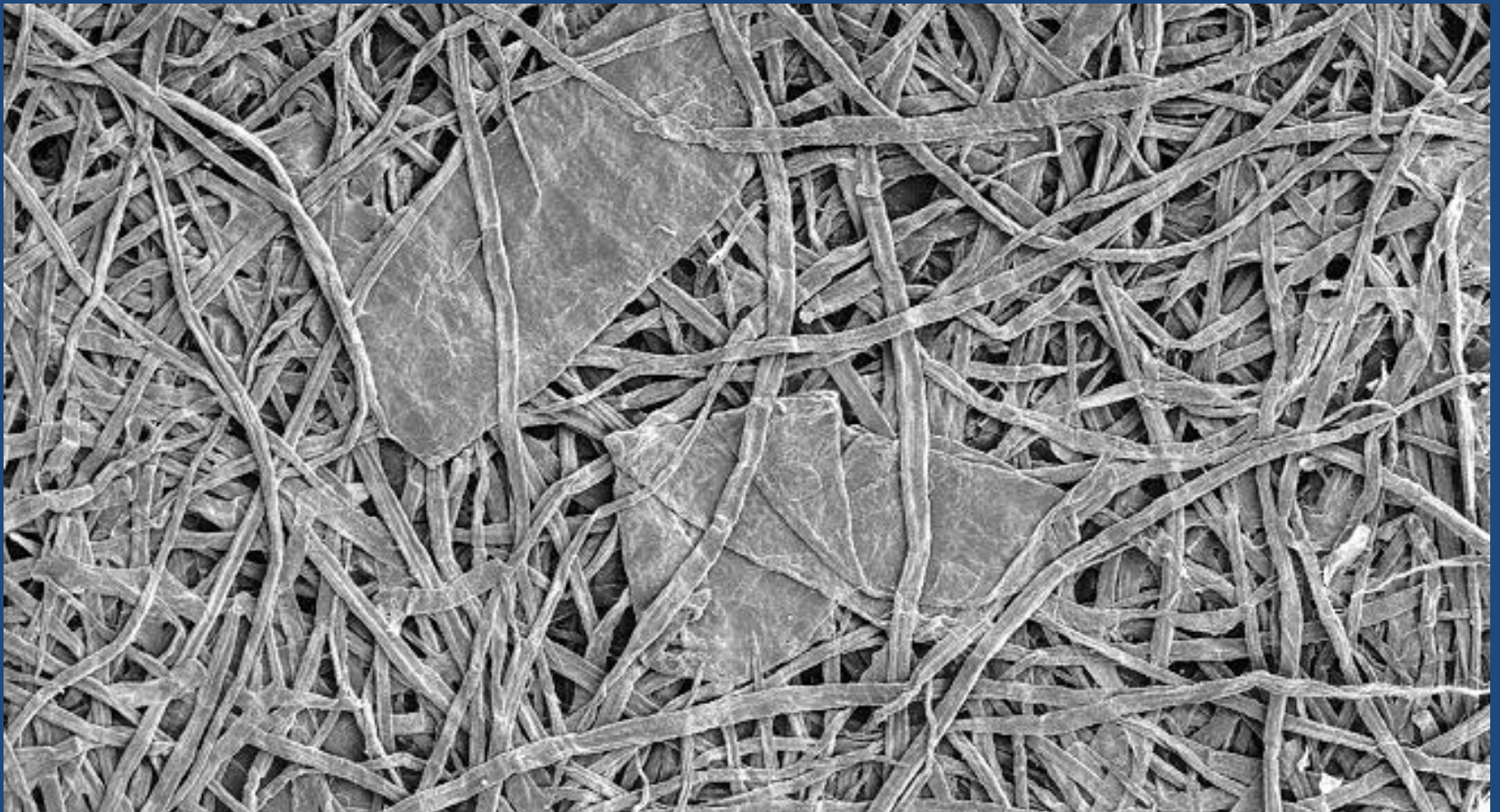
Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – A madeira inicial de árvores com cancro



Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – A qualidade da celulose para exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – O curso de mestrado da UFV Universidade Federal de Viçosa - 1977

Começa em março o primeiro curso brasileiro de celulose

«Um curso realmente pioneiro». É assim que o Chefe do Departamento de Controle de Qualidade da CENIBRA, Celso Foelkel, Master Science em Ciência e Tecnologia do Papel pelas Universidades de New York e Syracuse, nos EUA, define o primeiro curso de pós-graduação no Brasil em celulose e papel, a ser criado nos próximos dias, através da assinatura de um convênio entre a CENIBRA e a Universidade Federal de Viçosa.

É uma iniciativa conjunta da Universidade de Viçosa e do Grupo CVRD (incluindo, além da CENIBRA, a Florestas Rio Doce e a Flonibra), empenhados em suprir a falta de técnicos especializados no setor, visando com isso atender as exigências de mão-de-obra do Plano Nacional de Papel e Celulose.

As aulas serão iniciadas em março deste ano, em Viçosa, e o curso terá duração programada de dois anos, dos quais seis meses serão de experiência industrial na fábrica da CENIBRA, sendo destinado a engenheiros químicos e florestais recém-

formados ou com pequena experiência no ramo de celulose e papel. Os estudantes, ao final, receberão o título de «Mestres» em celulose e papel. As vagas, em número de dez, já estão preenchidas.

FORMAR PROFESSORES

Para Celso Foelkel, este é o primeiro curso dentro da universidade brasileira que conduz a uma especialização em celulose e papel, «pois o que existia até agora eram disciplinas esporádicas nos currículos de engenharia química e florestal, mas apenas em algumas escolas. E a primeira coisa que estamos fazendo, basicamente, é formar «mestres», pessoas especializadas nesse campo. Alguns deles deverão ser absorvidos pela própria universidade, depois de uma passagem pela nossa fábrica. Serão futuros professores».

O que, aliás, é fundamental, pois além do curso de pós-graduação que começa a funcionar em março, o programa prevê, já a partir de 1979, a criação

de um curso de graduação para especialização em papel e celulose, também em Viçosa e como uma opção a mais na área de engenharia florestal. Para este curso, além de professores que poderão eventualmente, sair do curso de pós-graduação, a Escola Superior de Agricultura de Viçosa contará, ainda, com dois de seus professores que estão, atualmente, fazendo PhD, em celulose, nos Estados Unidos: José Lívio Gomide, na Universidade Estadual da Carolina do Norte, e Benedito Vital, na Universidade Estadual de Oregon, que estarão de volta ao Brasil em 1978.

COLABORAÇÃO

Além de uma verba superior a dois milhões de cruzeiros, a ser desembolsada pela CENIBRA, o grupo CVRD vai colaborar, fornecendo, ainda, recursos necessários para complementação dos equipamentos necessários para implantação do laboratório, em Viçosa. A CENIBRA, além de livros técnicos, apostilas e demais materiais didáticos, ce-

derá dois professores – Celso Foelkel e José Maria Hurtado, este doutor em engenharia química pela Universidade Nacional del Litoral, Santa Fé, Argentina.

Segundo Celso, o curso virá sanar um problema básico que limitava o desenvolvimento do setor de papel e celulose no Brasil: «A falta de profissionais especializados é patente. Em geral, um engenheiro recém-formado necessita de todo um treinamento prático dentro da fábrica, treinamento esse que não é o ideal até agora, em virtude da impossibilidade de darmos a ele toda a atenção. Então, esse curso visa dar conhecimento teórico/prático durante um ano e meio, na Universidade. E, depois, durante seis meses, uma experiência industrial na fábrica da CENIBRA. Além de desenvolver a criatividade de cada um dos participantes, pela elaboração de teses originais, pois, para atingir o grau de «mestre», cada aluno terá que desenvolver uma tese na CENIBRA (prática) ou na Universidade (teórica)».

Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – O curso de mestrado da UFV Universidade Federal de Viçosa - 1977

Cenibra vai firmar convênio este mês com a Universidade

A Celulose Nipo Brasileira S/A - Cenibra - que iniciará a fase de produção em escala comercial em abril próximo, firmará, este mês, com a Universidade Federal de Viçosa, convênio no valor de Cr\$ 2 milhões e 500 mil destinados ao 1.º Curso Brasileiro de Especialização em Papel e Celulose, que começará a funcionar em março, com 10 vagas já preenchidas. A Cenibra, que na primeira fase de operação da fábrica de Belo Horizonte, produzirá 150 mil toneladas anuais de celulose branqueada, destinada a exportação e ao mercado interno, pretende, com o convênio, criar meios de formação de mão-de-obra de alto nível, para atender ao programa nacional de papel e celulose, cujas metas prevêm, até 1980, a produção de 3 milhões e 600 mil toneladas de papel e 4 milhões e 200 mil toneladas de celulose, com uma economia de 500 milhões de dóla-

res em importações. Já a partir de 1979, com a formação no País de especialistas em papel e celulose, a nível de mestrado, a UFV deverá criar um curso de graduação nesse setor, como uma opção a mais na área da engenharia florestal. Parte do pessoal a ser formado será aproveitado pela própria Universidade, enquanto o restante suprirá a demanda de mão-de-obra especializada prevista pelo Programa Nacional de Papel e Celulose, que já tem definidas, além da Cenibra, duas outras empresas: uma, do Grupo Daniel Ludwig, no Pará, e outra do Grupo Herbert Levy, em Minas. A absorção de formados pela UFV, para suprir as vagas de professores, é fundamental, segundo o chefe do Departamento de Controle de Qualidade da Cenibra, Celso Foelkel. Para ele, o País vai precisar de muitos professores, para a formação de novas gerações de técnicos.

	UFV INFORMA	
EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL		
Ano 9	Quinta-feira, 3 de fevereiro de 1977	N.º 464

Relatos de Vida – CENIBRA

Desafios da época – O bairro “Cidade Nobre” no início de sua urbanização



Relatos de Vida – CENIBRA

Japão – Acompanhando a primeira exportação



Diferenças e contrastes



Relatos de Vida – CENIBRA

Japão – Acompanhando a primeira exportação



Diferenças e contrastes



Relatos de Vida – CENIBRA

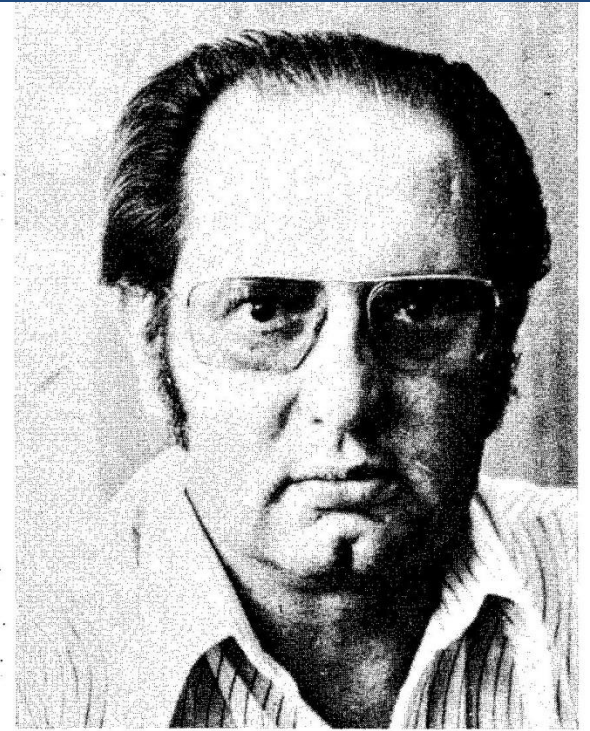
Japão – Acompanhando a primeira exportação



Relatos de Vida – CENIBRA

Gente CENIBRA – que faziam as coisas acontecerem...

Aldo Sani



Ele faz parte da primeira geração de técnicos brasileiros, de alto nível, em celulose. Mas não é o que pretendia ser até 1954, quando diplomou-se pela Faculdade de Engenharia Industrial da Universidade Católica de São Paulo. Filho de tecelão, o engenheiro Aldo Sani preparava-se para suceder o pai à frente da fábrica, quando recebeu convite da Companhia Paulista de Celulose. Ficou três anos, até 1957, quando transferiu-se para Klabin, no Paraná. Começou como assistente do engenheiro-chefe e chegou a ser o primeiro brasileiro a ocupar cargo-chave na diretoria da indústria. «Comecei numa época em que só era bom papeleiro quem falava alemão.» Hoje, ele diz que a coisa está diferente – já se fala português, pelo menos. Paulista, 47 anos, três filhos, Aldo Sani ainda esteve na Riocel (antiga Borregaard), de 1970 a 1973, e veio para a CENIBRA em maio de 1974. Participou com sugestões do Programa Nacional de Papel e Celulose e é um dos pioneiros na luta pelo maior aproveitamento do eucalipto na fabricação de celulose. Tem cursos de especialização na Filândia, EUA e Canadá e visitou fábricas em dez países. Pertence à Assessoria Técnica do presidente, exercendo a função de Consultor Geral.

Fonte: Jornal da Cenibra

Relatos de Vida – CENIBRA

Gente CENIBRA – que faziam as coisas acontecerem...

Wolodymyr Galat

Fonte: Jornal da Cenibra



Antes de ser químico, muito antes de vir a ser o Coordenador Industrial da CENIBRA, em outubro de 75, Wolodymyr Galat trabalhou como ajudante de eletricitista em Curitiba, para onde acabara de emigrar em 1947, com 22 anos. Os soviéticos haviam invadido a Ucrânia Ocidental, sua pátria, e a família – capitaneada pelo pai, professor de matemática e ciências – foi para Munique, na Alemanha. Galat, a irmã, o cunhado e sobrinhos escolheram o Brasil. Em 1949, ele foi aprovado no vestibular de Química da Universidade do Paraná e durante os estudos trabalhou como assistente do laboratório experimental, desenvolvendo pesquisas. Depois de formado, esteve na Klabin durante 17 anos, na Companhia Nordestina de Papel, em João Pessoa, e na Rigesa, nas duas últimas como gerente e superintendente de produção. Naturalizado brasileiro, casou-se em Curitiba, em 1954 (Alexandra, sua mulher, nasceu também na Ucrânia), e tem três filhas. Em viagem de estudos, já esteve na Venezuela, EUA, Dinamarca, Suécia, Noruega, Argentina e Peru. Galat fala seis línguas: português, alemão, inglês, ucraniano, polonês e russo.

Relatos de Vida – CENIBRA

Gente CENIBRA –
que faziam as coisas
acontecerem...

Nísio Barlen

Fonte: Jornal da Cenibra



«Trabalhar em indústria de papel e celulose é um vício». Quem pensa assim é o engenheiro químico Nísio de Lemos Barlem, que em 1967, logo depois de formado, foi passar um mês na Klabin e acabou ficando, desistindo do projeto de dedicar-se à petroquímica. Barlem, de 31 anos, nasceu em Jundiaí, São Paulo, e começou o primário no Rio, concluindo-o no Rio Grande do Sul, onde também fez ginásio e parte do científico, terminado em Brasília. No Distrito Federal, foi aprovado no vestibular para arquitetura, em 63, mas preferiu fazer o curso de engenharia em Porto Alegre, onde havia sido também classificado. Em 67, aos 22 anos, era engenheiro químico. De 67 a 71, ficou na Klabin, indo depois para a Borregaard, onde cuidou de treinamento de pessoal. Passou dois meses em Portugal, preparando-se para operar um digestor Kamyr (igual ao da CENIBRA), que pela primeira vez seria utilizado no Brasil, em Porto Alegre, e desempenhou também as funções de assistente do gerente de produção e chefe do Departamento de Recuperação. No ano passado, veio para a CENIBRA, como chefe do Departamento de Produção. Casado, tem uma filha.

Relatos de Vida – CENIBRA

Gente CENIBRA – que faziam as coisas acontecerem...

Koh Hirata

Fonte: Jornal da Cenibra

GENTE

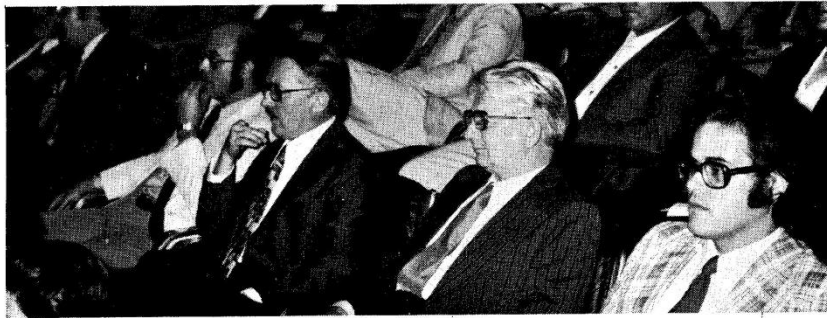
Neste número, estamos falando de cinco companheiros que trabalham em Belo Oriente. Dois engenheiros japoneses, ligados à Diretoria Técnica; e três engenheiros brasileiros: o Coordenador Administrativo e dois chefes de Departamento.



Sempre que pode, Koh Hirata, Coordenador do Início de Produção, da CENIBRA, pela equipe da JBP, vem a Belo Horizonte – para disputar vibrantes e demoradas partidas de golfe no Morro do Chapéu. Ou visitar as cidades históricas, principalmente Ouro Preto, que aprendeu a apreciar. Não se pode, contudo, dizer que são frequentes estes momentos de lazer. Afinal, Koh Hirata tem muito trabalho na CENIBRA, inclusive porque a fábrica já se aproxima da fase de produção em caráter experimental. No seu trabalho, ele está também muito à vontade, pois no ano passado esteve duas vezes no Brasil: em maio, para conhecer detalhes sobre a indústria brasileira de celulose e também já com o objetivo de implantação da CENIBRA; e, em dezembro, para contatos com o pessoal da CENIBRA sobre o manual de operação da fábrica. «Em julho deste ano vim em definitivo. E devo ficar por mais alguns anos, como membro da JBP, trabalhando na CENIBRA». Na sua missão, Koh Hirata conta com longos anos de dedicação ao setor de papel e celulose. Nascido em Dairen, atualmente pertencente à China (antes da 2ª Guerra pertencia ao Japão), aos 25 se formava em engenharia química pela Faculdade de Engenharia de Kyushu, na cidade de Fukuoka. No mesmo ano de sua formatura, ingressava na Oji Paper Co., Ltd, onde está até hoje, só que agora a serviço da JBP. Gostando tanto do Brasil quanto Fumiko, sua esposa, Hirata arrisca-se a uma previsão: «Estou impressionado com o Brasil, que é chamado de País do século XXI. E eu acredito nisso», diz.

Relatos de Vida – CENIBRA

Gente CENIBRA – que faziam as coisas acontecerem...



Na solenidade de abertura da VIII Convenção da ABCP, os companheiros Kipman, Luciano, Nísio, Galat, Cesla-vaś e Tocchetto.



Junto ao estande, o presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, H. Horácio Cherkassky, o presidente Carlos Márcio Ramos, e os assessores Fernando Carneiro e Aldo Sani.

A presença da
CENIBRA na VIII
Convenção da ABCP



Galat

Ceslavas

Nísio

Tocchetto

Fonte: Jornal da Cenibra

Relatos de Vida – CENIBRA

Gente CENIBRA – entre as quais Celso Foelkel

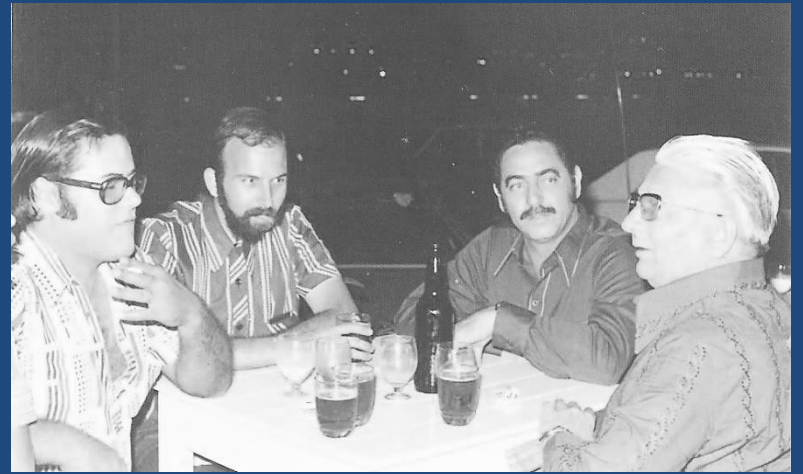


Aos 28 anos, Celso Edmundo Bochetti Foelkel, Chefe do Departamento de Controle de Qualidade da CENIBRA, já pode exibir um vasto currículo, espelho da dedicação à sua profissão de engenheiro agrônomo silvicultor. Ele, em poucas palavras, explica porque trocou o magistério pela CENIBRA: «A empresa tem uma mentalidade bem aberta, dando aos seus funcionários toda condição de trabalho. Além disso, encontrei aqui ampla receptividade para quatro áreas que considero fundamentais: um rigoroso controle de qualidade do produto acabado; grande preocupação com o ensino; grande ênfase à pesquisa no setor de papel e celulose; e destaque à preservação do meio ambiente». E o laboratório comandado por Foelkel já está produzindo, experimentalmente, celulose. Atualmente, ele cuida da criação de um curso de pós-graduação sobre celulose e papel, em convênio com a Universidade Federal de Viçosa, além de desenvolver inúmeras pesquisas sobre celulose. A dedicação de Celso Foelkel ao seu trabalho também se explica: «Estudei agronomia levado por um entusiasmo muito grande pelo plantio de florestas e a sua manutenção». Profundo estudioso, Celso Foelkel fez também o curso de pós-graduação em Syracuse, Universidade Estadual de Nova Iorque, na área de papel e celulose, de onde veio para lecionar no Departamento de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP. Hoje, quando não está trabalhando, e também aos sábados e domingos, pratica o seu lazer preferido: escrever sobre papel e celulose. E descansa ao lado da mulher e da filha: Lorena e Alessandra.

Fonte: Jornal da Cenibra

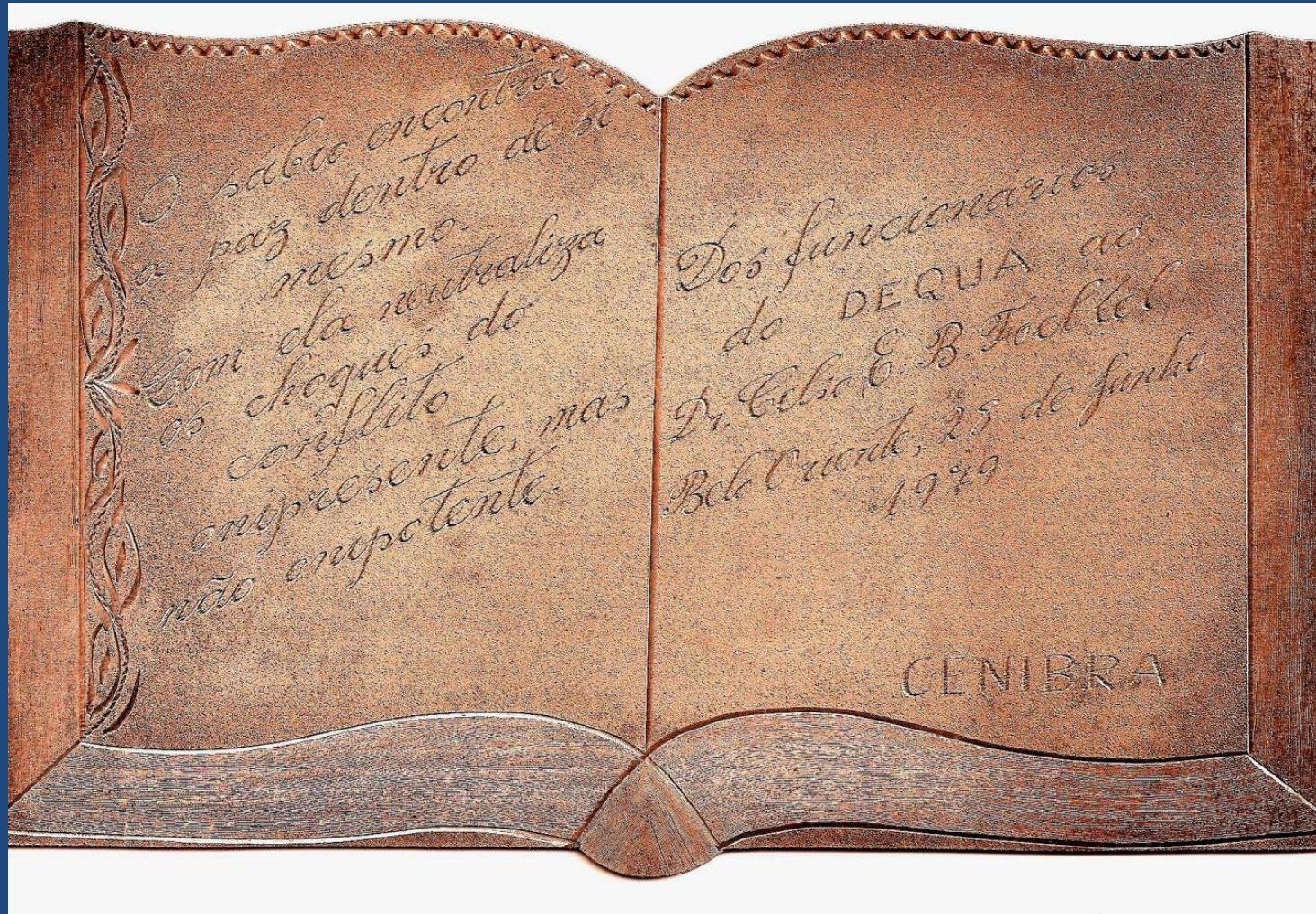
Relatos de Vida – CENIBRA

Gente amiga CENIBRA e do grupo JBP dos japoneses



Relatos de Vida – CENIBRA

A despedida para novos desafios em 1979

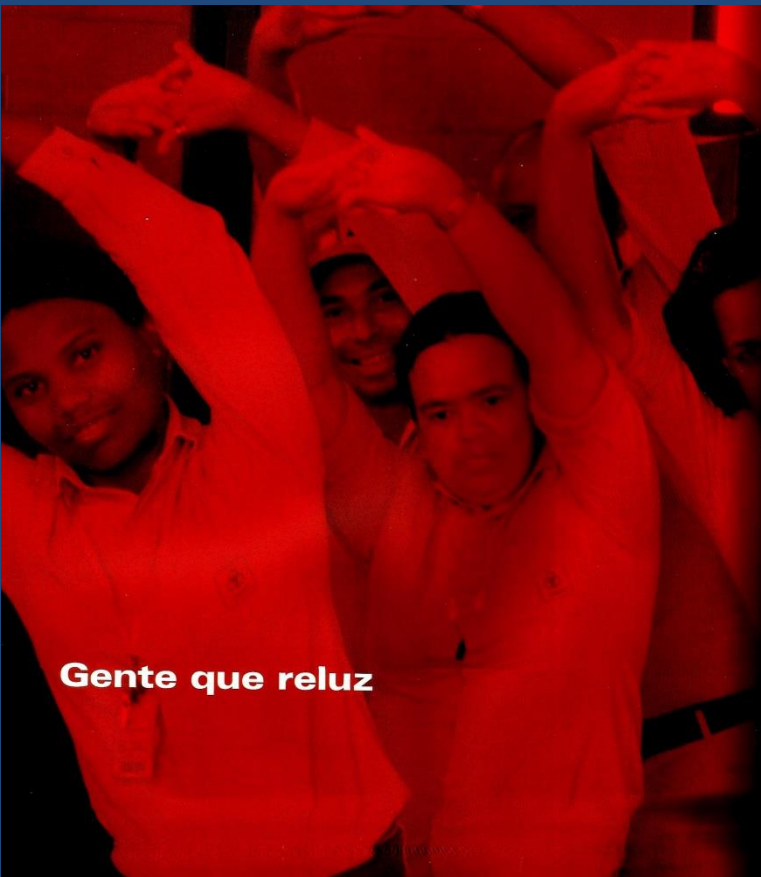


Relatos de Vida – CENIBRA

Livro - **CENIBRA 40 Anos**
Sol nascente do Brasil – *por Malvina Palhares - 2013*



CENIBRA 40 Anos



Gente que reluz

Tive as melhores aulas de minha vida neste tempo, e as visitas à grande escola CENIBRA acabaram por completar os nossos conhecimentos. Um mundo novo, que levávamos à exaustão por esforços aos estudos e trabalho, mas contemplando com entusiasmo o horizonte de progresso e sucesso profissional. Graças ao incansável trabalho do Celso Foelkel e ao contínuo apoio da CENIBRA, o Curso da UFV tem proporcionado a formação de grande número de profissionais que agregam valor à quase totalidade das empresas de celulose e papel do país e a algumas do exterior. Augusto Fernandes Milanez, aluno da primeira turma e engenheiro da divisão de Qualidade e Pesquisa da CENIBRA de 1978 a 1980

Atividade laboral no Viveiro, 2012.

A trajetória de quatro décadas da CENIBRA caracterizou-se pela qualidade e pelo compromisso de gente que trabalha com empenho – principal razão da empresa existir. Aí reside a receita de seu sucesso e seu grande diferencial, conquistados com o esforço dos atuais empregados e daqueles que fizeram parte de sua história. Profissionais altamente qualificados e motivados que sempre estamparam nos rostos o “jeito CENIBRA de ser”, sentimento de se reconhecerem membros efetivos da organização, com base em relações de confiança e respeito, haja vista a integração e cooperação das equipes unidas em torno de um único ideal.

Os investimentos na qualificação dos profissionais realizam-se no dia a dia, estimulando o seu crescimento, a formação de lideranças e o aumento da produtividade, o que pode ser exemplificado pela parceria com a Universidade Federal de Viçosa, Florestas Rio Doce e a FLONIBRA, nos idos de 1976, com a criação do Curso de Celulose e Papel em nível de pós-graduação. O engenheiro Aldo Sani, entrevistado pelo jornal da empresa em março de 1977, afirmava: “Trata-se da primeira iniciativa real, no Brasil, de especialização superior em celulose e papel, possibilitando a formação de profissionais capazes de atender a demanda.” O curso, reconhecido pelo Ministério da Educação como de excelência, tem permitido a formação de profissionais especializados em tecnologia de celulose e papel com nível de pós-graduação lato-sensu, mestrado e doutorado. Em junho de 1994, completou-se a graduação da primeira turma, na modalidade *in company*, do Curso de Especialização em Celulose e Papel e cinco profissionais ostentam o título de mestre, formação que faz a diferença em uma empresa que valoriza o conhecimento e a inovação de seus empregados. Há inúmeros outros programas de capacitação e treinamento dos empregados, como a formação de operadores de máquina florestal e o programa de *trainees*.

Os profissionais da CENIBRA desenvolvem projetos e pesquisas em parceria com tradicionais instituições, referências internacionais pela capacidade técnica e científica de suas equipes, como a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista/MG, a UFV, a UFLA, a ESALQ/USP, a UFMG, a PUC Minas e a UNILESTE, além da EMBRAPA.

Dentre outros projetos de aperfeiçoamento, pode-se citar o “Programa de Reconhecimento”, premiação de empregados pelo tempo de empresa (10, 20 e 30 anos); “Qualidade de Vida Vivendo Melhor”, valorização e melhoria contínua da qualidade de vida de empregados e familiares; “Benefício Saúde CENIBRA”, garantia de saúde com qualidade; “Reembolso Estudante”, investimento que promove novas oportunidades de crescimento dos empregados; “Participação nos Lucros ou Resultados – PLR”; e o “Plano de Previdência Complementar Vale Mais”, implantado em 1995, constituindo-se em grande avanço da companhia nesse segmento.

A motivação – individual e coletiva – é resultado da confiabilidade de que a segurança e a integridade física estão sempre em primeiro lugar em todas as políticas e ações da

Relatos de Vida

Livro

CENIBRA 40 Anos



Celso Foelkel, engenheiro e professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP), foi convidado por Aldo Sani a ocupar o cargo de chefe do departamento de Controle da Qualidade no período de abril de 1976 a julho de 1979. Na ocasião, Celso lembra ter dito que sua atuação profissional era focada em docência e pesquisa. Aldo deu carta branca para que ele montasse um curso de celulose e papel e fizesse suas pesquisas, além das tarefas de otimização do processo e controle de qualidade operacional. Assim começou a história da parceria com a Universidade Federal de Viçosa para o curso de pós-graduação em Celulose e Papel. “Viçosa e a CENIBRA oportunizaram momentos ímpares na minha vida. Hoje Viçosa é uma referência internacional em pesquisas com celulose e papel, mas sem a CENIBRA esse curso não existiria, pelo menos da forma como foi constituído e está atuando até hoje, sendo a primeira universidade a dar um título de mestrado no Brasil envolvendo a madeira de eucalipto para produção de celulose e papel”, diz Celso. Como primeira fábrica orientada para exportação de celulose branqueada do Brasil, havia muito a ser feito e um enorme trabalho de integração e de desenvolvimento de novos conhecimentos, além das dúvidas sobre a madeira fornecida pela Florestas Rio Doce, sobre o cancro do eucalipto (doença que afetava a qualidade da madeira), sobre o processo industrial e sobre a qualidade da fibra do eucalipto. Pesquisadores e técnicos da fábrica trabalharam de maneira integrada na resolução dos problemas do seu arranque, em 1977. Apesar das diferentes culturas presentes, havia um mesmo ideal que sobrepujava os pontos de vistas divergentes para orquestrar as decisões. Segundo Celso, desde aquela época a CENIBRA “era uma empresa absolutamente aberta, muito transparente na sua forma de ser, nos seus objetivos, na sua vontade de crescer, no seu diálogo com a sociedade, abrindo suas portas ao mundo, com a hospitalidade mineira perpassando a empresa”.

CENIBRA – Um aprendizado notável

Um desafio inimaginável

